

# ATENDIMENTO AO PACIENTE TRAUMATIZADO: RELATO DE CASO DE UM MANEJO ESPLÊNICO

Ana Lara Mazzoni Rocha<sup>1</sup>, Vinícius Gomes Meireles<sup>2</sup>, Gabriela Felipe Martins<sup>3</sup>, Thais Eduarda Soares Martins<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares,

<sup>4</sup>Universidade Vale do Rio Doce

analara.mazzoni@hotmail.com

**Introdução:** Atualmente, o trauma esplênico possui manejo ideal controverso, mas enfatiza a prevenção de complicações, como o Diamante Letal, descrito por hipocalcemia, acidose, hipotermia e coagulopatia, o qual confirma hemorragia severa e, por isso, seu diagnóstico e manejo precoces são essenciais para minimizar o alto risco de mortalidade. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é destacar a importância do manejo adequado do paciente traumatizado. **Metodologia:** Foi realizado um estudo por meio de um relato de caso por acadêmicos de medicina acompanhados de preceptores. As informações do caso foram obtidas da análise do prontuário do paciente e revisão da literatura. **Resultados:** O caso trata-se de um paciente de 41 anos, atendido no Hospital Municipal de Governador Valadares, em Julho de 2022, após trauma automobilístico. O paciente chegou ao Pronto-Socorro com PA de 75x55 mmHg, FC de 110 bpm, SatO<sub>2</sub> 90% aa. Foi solicitado exame de eletrólitos, onde se constatou hipocalcemia (5,4 mg/dL). Seguindo o protocolo, foi submetido ao controle de danos e foi encaminhado à Tomografia Computadorizada (TC) de tórax e abdômen, que demonstrou presença de líquido na cavidade abdominal. Foi indicada laparotomia exploratória com esplenectomia de emergência. Os demais órgãos estavam íntegros. No manejo do trauma, alguns aspectos são importantes, como o atendimento inicial, o qual visa a prevenir o Diamante Letal, garantindo a sua reversibilidade. Grande parte dos pacientes apresenta hipocalcemia, sendo esse grupo associado à maior mortalidade e ao aumento da necessidade de múltiplas transfusões, por isso, o principal ponto é enfatizar a importância de manejo precoce dos níveis de cálcio nos pacientes traumatizados, para prevenir ou minimizar a presença e a gravidade da hipocalcemia. Após o manejo correto e a monitorização ideal, o paciente apresentou melhora, com alta após 7 dias. O paciente retornou ao ambulatório de cirurgia para acompanhamento do pós-cirúrgico. **Conclusão:** Diante de tal cenário, evidencia-se como fulcral, não somente a resolução do quadro de trauma esplênico o qual o paciente sofreu, como também, o adequado manejo às situações agravantes -tal como a hipocalcemia-. Para que, dessa forma, obtenha-se sucesso na plena abordagem ao paciente traumatizado, bem como haja redução da morbimortalidade em tais casos, além de utilizar uma terapêutica em que obtenha-se o melhor prognóstico ao paciente. Tendo em vista o exposto, as medidas de manejo precoce, com controle efetivo da situação, impedindo a evolução ao Diamante Letal, são imperiosas aos casos de trauma e choque hemorrágico.

Palavras-chave: Trauma esplênico. Paciente traumatizado. Manejo ao trauma.

Área Temática: Manejo do Paciente Grave